

INSISTA NO PODER DO PENSAMENTO POSITIVO

BOZZETTO, Paula Terezinha¹

THOMÉ, Luciane²

FREY, Kurlan³

RESUMO: O artigo que segue foi elaborado a partir de todo o processo do Estágio Supervisionado IV – Espaços Não Escolares. Tem como principal objetivo compreender que somos responsáveis pela própria felicidade, tendo como ferramenta a ludicidade, estimulando assim, a autoconfiança. Dialogando com diversos autores como Perrenoud (2000), Assmann (2007), Vasconcellos (2003), além de muitos outros, consideramos sobre a importância de descobrir a felicidade nas pequenas coisas. Essa atitude desperta em cada integrante a sensibilidade de perceber que os pensamentos positivos nos ajudam a enfrentar as dificuldades do nosso dia a dia. Acreditamos, que a motivação vem dos objetivos que queremos alcançar em nossa vida, estes são pessoais, intransferíveis e estão dentro da sua cabeça (e do coração também).

Palavras-Chaves: Estágio Supervisionado; Felicidade; Autoconfiança

ABSTRACT: The article that follows was elaborated from the whole process of Supervised Internship IV - Non-School Spaces. Its main objective is to understand that we are responsible for our own happiness, having as a tool the playfulness, thus stimulating self-confidence. Dialoging with various authors such as Perrenoud (2000), Assmann (2007), Vasconcellos (2003), and many others, we consider the importance of discovering happiness in small things. This attitude awakens in each member the sensitivity of realizing that positive thoughts help us to face the difficulties of our day to day. We believe that motivation comes from the goals we want to achieve in our lives, these are personal, non-transferable and are within your head (and heart too).

Keywords: Supervised Internship; Happiness; Self confidence

INTRODUÇÃO

O pedagogo possui um papel muito importante diante da sociedade, e cada vez mais vai conquistando seu espaço, desta forma atuando em espaços não escolares, um destes pode ser a ala hospitalar. Pedagogo é um profissional que auxilia no desenvolvimento humano e por isso consegue auxiliar e muito com reflexões vivencias propostas conforme a necessidade e interesse de cada grupo.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

Mas, para o pedagogo atuar neste ambiente, ele precisa ter conhecimentos suficientes na área da educação e da saúde, para conduzir atividades com a realidade das pessoas hospitalizadas, sempre mostrando o lado bom da vida apesar das dificuldades que passaram ou se encontram.

O pedagogo tem em si o verdadeiro sentido do educar, o qual pode repassar seus ensinamentos de forma lúdica, junto com o conhecimento, este precisa ter um olhar sensível e mais voltado ao todo, sua prática deve ser pensada de forma individual em prol de cada um, assim procurando conhecer um pouco dos mesmos.

Embasando-se nisso que nos foi proposto trabalhar uma oficina pedagógica de maneira lúdica e dinâmica, onde, sensibilize-os que apesar das dificuldades que cada um passa no dia a dia, nunca é tarde para tentar recomeçar de novo, mesmo que isso leve algum tempo, e que sempre podemos contar com alguém que esteja disposto a nos ajudar.

CONCEITUANDO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Alicerçadas em leituras realizadas em artigo, o mesmo caracteriza que,

A assistência psiquiátrica impõe-se como técnica, e eticamente necessária, sempre que há um transtorno mental identificado, apresentando à pessoa um quadro clinicamente significativo e acompanhado de sofrimento ou incapacidade. (JORGE; FRANÇA, 2001)

Antigamente entedia-se por ala psiquiátrica o lugar onde as pessoas tinham transtornos mentais “loucas”, eram internadas, porém até hoje existem pessoas que tem esse pensamento. A loucura sempre existiu, bem como o lugar para se tratar dos loucos, antes eles eram tratados em templos, domicílios e instituições.

(GONÇALVES SENA, 2001).

Ainda conforme os autores citados o doente mental era excluído dos convívios dos iguais, ou seja, das pessoas consideradas pela sociedade como os “normais”. Conforme Gonçalves e Sena (2001, p 49)

Tratar do doente mental foi então sinal de exclusão, de reclusão e asilamento. Hoje, esta realidade ainda existe, porém de forma mais consciente e menos exclusiva. Por não se admitir a exclusão, corre-se o risco de não se admitir a diferença. Esta não pode ser negada, é necessário reconhecê-la e conviver com ela sem ter que excluir, conforme a grande aspiração da reforma psiquiátrica.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

Porém até hoje se tem preconceito com essas pessoas, mas aos poucos esse conceito vai passando por mudanças. Nesse sentido Gonçalves e Sena (2001) contribui para nossa reflexão onde enfatizam “[...] não é mais aceitável condenar, excluir os “loucos””. Contudo hoje os mesmos encontram também mais recursos e pessoas capacitadas para lidar com esse tipo de pessoas, assim sendo incluídas na sociedade.

Em tempos idos poucos recursos se tinham para dar atenção a saúde mental, emocional e mesmo para tratar dos vícios. Muitas mudanças foram ocorrendo e o poder público foi dando importância e destinando recursos. São avanços que precisam ser comemorados, umas que ao mesmo tempo precisam ser ampliadas a fim de atender ainda melhor. O ser humano pode superar-se, pode curar-se e voltar a uma vida bastante normal.

O PAPEL DO PEDAGOGO NA ALA HOSPITALAR

A Pedagogia Hospitalar oferece assessoria ao desenvolvimento emocional e cognitivo do paciente hospitalizado, o profissional que trabalha na área da saúde. Em primeiro lugar deve zelar pelo bem-estar físico e psíquico do paciente. Pois, o pedagogo possui um papel muito importante e cada vez mais vem se ampliando seu espaço de atuação.

Como ressalta Wolf (2007) “[...] A pedagogia hospitalar procura proporcionar assessoria, atendimento emocional e humano tanto para o doente como para o familiar que, em muitas ocasiões, apresentam dificuldades de ordem psicológica e afetivas”. Além disso, a descontração deve ser o ponto principal para tornar tanto a prática educativa quanto o tratamento menos doloroso para o paciente, por estarem em uma ala “isolada”.

O educador ao realizar seu planejamento deve ter um cuidado voltado para as atividades, na qual estas devem ter começo, meio e fim, para não passar a impressão de ser algo inacabado. Porém os hospitais também devem oferecer condições necessárias a ponto de suprir as necessidades de cada paciente de maneira individual.

Conforme Silva e Farago (2014, p. 165)

A formação desse profissional também deve ser diferenciada. Ao trabalhar com pessoas que sofrem de enfermidades, a recorrência às teorias sobre psicopedagogia,

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

educação inclusiva e saúde é a base para o trabalho pedagógico que engloba o bemestar físico, psíquico, emocional e psicossocial.

Entretanto, o pedagogo deve estar ciente que o seu público alvo é o ser humano e que sua prática influencia diretamente no tratamento dos mesmos, também precisa despertar nos pacientes/alunos o espírito de equipe.

Cury (2014, p.13) enfatiza que, estamos vivendo em uma sociedade considerada urgente, rápida e ansiosa, em função disso as mentes das pessoas estão cada vez mais agitadas e estressada, por isso é de suma importância o pedagogo saber estimular os pacientes e saber controlar todas suas emoções e angústias.

Ainda conforme Cury (2014) um do mal do século XXI é a depressão, pois esta compreende um número assombroso de pessoas na sociedade moderna, e que tem tendência de crescer cada vez mais. Isso ocorre devido a vários motivos e circunstâncias, pois a sociedade está cada vez mais rápida e dificilmente todos conseguem acompanhar essas mudanças que vem ocorrendo.

As constantes mudanças e as crescentes e as exigências no mercado de trabalho tem influenciado para o crescimento do mundo da pessoa com depressão. O pedagogo tem papel fundamental na reflexão e na mediação de vivências que ajudam a perceber a vida como dádiva.

Contudo, também é papel do pedagogo na pedagogia hospitalar de recuperar a socialização dos pacientes com o ambiente escolar, dando continuidade à sua aprendizagem, pois o atendimento pedagógico hospitalar faz uma interligação entre os aspectos da realidade dos pacientes internados e do mundo fora do hospital e o professor é o mediador destas interações.

Em nossa observação de estágio percebemos que o olhar sensível do pedagogo é muito importante, pois esses pacientes ficam um bom tempo “isolado” da sociedade em busca de ajuda. Porém, quando saem da ala psiquiátrica muitas vezes não tem o auxílio tanto por parte da família como da sociedade, eles acabam se tornando novamente dependentes químicos, pois é nestas que eles encontram o amparo para seus problemas.

Nesse sentido, é importante o trabalho do pedagogo nesse espaço, pois ele precisa motivar eles a ir à busca de metas para sua vida tanto pessoal como profissional, sem se importar com a opinião dos outros diante dos mesmos, passando assim a acreditar mais em seu potencial.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

DIFICULDADE QUE ESTES PACIENTES ENCONTRAM NA SOCIEDADE

Não é de hoje que podemos perceber como vivemos em uma sociedade preconceituosa, em relação a tudo, então podemos imaginar como um paciente que está sendo tratado em um hospital psiquiátrico, com problemas de depressão, alcoolismo, drogas entre outras deve sofrer quando se vê livre dessas doenças ou vícios.

Muitas vezes, é por esses motivos que eles voltam ao estado que estavam, pois se encontram sozinhos tendo que sustentar suas famílias, e não encontrando solução acabam se agarrando a antidepressivos, álcool ou drogas.

Atualmente, as alas psiquiátricas centradas nos hospitais disponibilizam os mais diversos profissionais capacitados para lidar com os “pacientes”, e também os mesmos participam de Psicoterapias tanto individuais como em grupos.

A psicoterapia em grupo segundo Sadock (2007, p. 994) se caracteriza por “[...] um tratamento no qual pessoas que estão emocionalmente doentes reúnem se em um grupo.” Já a Psicoterapia individual “[...] é uma modalidade de tratamento particular”. Ambas são conduzidas por pessoas treinadas que ajudam a efetuar mudanças de personalidade.

Apesar de a equipe terapêutica estar presente de forma ativa em todos os percursos de recuperação e reinserção social, é necessário que haja interação social, pois são indispensáveis para se sair de um processo de exclusão social, onde a presença da família em todo esse processo é muito significativa, pois é neles que o “paciente” procura apoio para enfrentar todos os desafios encontrados no processo reinserção na sociedade. Nesse sentido,

A família é conceituada como um sistema formado por valores, crenças, conhecimentos e práticas que direcionam suas ações na promoção da saúde de seus integrantes, zelando pela prevenção e o tratamento da doença. Intrínseco ao conceito de família como sistema está o processo de cuidar, no qual a família define estratégias a seguir em caso de queixas ou sinal de mal-estar. (BORBA *et al.*2008,p.1)

No entanto se existirem problemas de relacionamento com o “paciente” tanto por parte da família, como pela equipe hospitalar, todo esse processo será um pouco mais difícil, Sadock (2007, p.936) salienta que “[...] a maioria das pessoas vive em uma matriz de relacionamentos na qual encontram conexão”.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

Porém, compreendemos o quanto é importante acontecer a interação entre as pessoas, pois elas necessitam relacionar-se mais, nesse sentido Carvalho (2015, p. 72) contribui para nossa reflexão onde enfatiza que “[...] na maior parte, viver é algo que os seres humanos fazem juntos, não sozinhos”

Contudo, é por meio da interação que as pessoas aprendem a esclarecer problemas, expressar sentimentos, resolver os conflitos, e estar de bem consigo mesmas, assim tendo uma vida saudável e mais harmoniosa em prol de seu bem-estar pessoal.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da oficina aconteceu na Associação Hospitalar Mondaí, localizado no município de Mondaí-SC. A realização da mesma aconteceu na ala psiquiátrica. Desempenhamos para e com os pacientes uma oficina pedagógica durante o período matutino que teve duração de quatro horas, tendo como tema geral “Eu posso: o poder do pensamento positivo”. Esta foi realizada através de explicações teóricas e também atividades práticas na própria sede do hospital.

Quando nos desafiamos a conhecer uma ala psiquiátrica para realizar nosso estágio em espaços não escolares, tivemos muito medo no início, pois não era uma realidade conhecida por nós. Ao chegarmos no local, percebemos que lá havia pessoas com as mais variadas dependências químicas (alcoolismo, drogas, cigarro) já outras que estavam passando por problemas emocionais (depressão), onde ambos estão em busca de autoajuda.

Em conversa com assistente social, a mesma nos sugeriu em realizar uma oficina pedagógica, com o intuito de fazer com que os participantes passassem a acreditar mais neles mesmos, apesar dos “preconceitos” que a sociedade tem diante deles, pois muitas vezes eles se alto julgavam, deixando suas qualidades de lado, apenas focando em seus defeitos.

A escolha das ações deu-se em virtude dessa temática, pois pensamos que para eles, as dinâmicas de motivação eram importantes, pelo fato de estarem passando por alguns momento difíceis na vida, em busca de ajuda.

No término da oficina foi entregue para cada participante uma pequena lembrança esta que foi confeccionada por eles, as quais depois puderam colar a frase que estava na pílula da motivação.

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS

Inicialmente gostaríamos de ressaltar que durante a prática do Estágio Supervisionado IV- espaços não-escolares conseguimos realizar todas as atividades, assim alcançando todos os objetivos proposto no planejamento.

No início estávamos muito inseguras por se tratar de uma ala psiquiátrica, porém os mesmos aos poucos foram nos passando segurança, por ter participado e colaborado durante a realização da oficina, segundo Freire

A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se oferece para estar á altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. (FREIRE, 1996, p.91-92)

Mas logo no início, quando fomos aplicar nossa oficina o grupo se mostrou muito participativo, logo explicamos para eles nosso objetivo, qual seria nosso tema e o motivo de termos chegado a esse tema. Queríamos mostrar para eles através das atividades realizadas a importância de alimentar nossa mente com pensamentos positivos e sempre acreditarmos em nós mesmos, pois através dos pensamentos bons, conseguimos nos motivar e buscar o melhor para enfrentar as dificuldades do dia a dia.

A motivação vem do pensamento. Cada ação que temos é precedida por um pensamento que inspira essa ação. Mas, quando deixamos de pensar (devidamente), perdemos a motivação para agir. Eventualmente caímos no pessimismo e miserabilíssimo, e isto leva-nos a pensar ainda menos. E assim sucessivamente. Uma espiral descendente de negatividade e passividade, alimenta-se dela mesma como uma sanguessuga.
(MORAES,2014)

Baseando-se nesse pensamento que resolvemos voltar nossa oficina para esse tema, pois percebemos a necessidade que os participantes tinham para acreditar mais em si mesmos, por estarem desmotivados, pois a sociedade muitas vezes já não os apoiava mais, e as famílias também acabavam se afastando.

Conforme Carvalho ,

Os seres humanos são essencialmente seres sociais, instintivamente motivados por uma necessidade de se relacionar. Foram criados para viver juntos, para encontrar um significado e um propósito, interagindo uns com os outros. É uma interação que descobrem suas próprias capacidades e as exercitam. Há uma troca de energias

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

interiores fluindo permanentemente para a vida dos seus semelhantes. (CARVALHO, 2015, p.65)

Uma das dinâmicas realizadas em nossa oficina foi à pílula da motivação, na qual cada participante ganhou uma pílula, ao abrir esta eles encontram um pensamento motivador, escrito por alguém que já passou por momentos difíceis, mas através da motivação e esforço não desistiram, e fizeram as dificuldades se tornarem aprendizagens.

Nesse viés Maxwell, (1967, p.67) ressalta “[...] todo mundo tem dificuldade. Algumas das pessoas mais criadoras da história americana abriram caminho lutando contra grandes desvantagens.” Nesse sentido, não importa se o indivíduo seja rico, pobre, gordo, magro o importante é perceber que está diante de um problema e mesmo com medo devemos enfrentá-los.

Com essa dinâmica tivemos um ótimo resultado, pois, percebemos que os participantes logo entenderam o significado da dinâmica, e o porquê era tão importante ser “tomada” todos os dias. Logo eles puderam observar que existem muitas pessoas pelo mundo que já passaram por algo difícil e que muitos ainda estão passando, pessoas estas que muitas nem imaginamos, sendo essa realidade justa ou não, todos devemos passar por esses momentos difíceis para assim perceber que somos capazes. Parafrazeando Marxwell o mesmo enfatiza que,

É axiomático que a realidade nem sempre é o que gostaríamos que fosse. Vivemos com problemas todos os dias; lutamos e fazemos o possível, vamos dormir e lutamos mais um pouco. As vezes conseguimos sucesso, as vezes fracassamos; ninguém consegue sucesso o tempo todo. Poucas pessoas tem problemas realistas tão graves que as incapacitem de aplicar uma filosofia ativa e dificultem o desenvolvimento de uma autoimagem sadia. (MARXWELL, 1967, p. 68).

Na sequência realizamos a vivência da confecção do vaso de flor, a mesma tinha como objetivo para que os participantes pudessem estar colocando a frase motivacional da dinâmica citada anteriormente, este vaso deveria ser colocado em um ambiente que traga para os participantes tranquilidade.

Percebemos que os participantes estavam bastante envolvidos na dinâmica pois, se esforçaram muito para que seus vasos de flor ficassem lindos e coloridos, alguns logo pensaram que tipo de flor colocariam, uma situação que nos chamou a atenção nessa dinâmica foi a atitude que um dos participantes teve, onde que, a partir de quatro folhas de papel nos ensinou a fazer

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

uma linda flor. Além de tudo, esta também serviu como uma pequena terapia para eles, pois ali puderam se distrair e foram instigados a dar o melhor de si. Conforme Vernon,

A prática de trabalhos manuais oferece diversos fatores que aumentam a autoestima e melhoram o estado emocional por completo. Costurar, bordar, pintar e recortar são formas de relaxar e aliviar o estresse do dia a dia, ou então de um evento traumático. A produção estimula a concentração, a criatividade e o desenvolvimento de outras habilidades, a partir do aprendizado de algo novo, criar com as próprias mãos e ver o trabalho pronto é uma forma de se expressar por meio da técnica e se sentir capaz e produtivo. Com isso, o artesanato traz sensação de prazer e bem-estar, além de aumentar a autoestima e a confiança. A atividade ajuda a tratar e prevenir problemas como depressão, transtornos de humor e doenças mentais. A prática de diferentes técnicas artísticas serve como apoio terapêutico, buscando o objetivo de melhorar a capacidade de expressão e de comunicação das pessoas. (VERNON,1973, p. 65)

É por esse motivo que percebemos a importância de mostrar para os participantes o quanto distrair a cabeça com atividades diferenciadas pode ajudar na recuperação do seu corpo e da sua mente, pequenos detalhes que irão auxiliar na recuperação mais saudáveis desses pacientes.

Dando sequência ao nosso estágio, fizemos a dinâmica da águia e da galinha, aonde desafiamos os participantes a vendarem os olhos, para melhor aproveitamento da dinâmica, e os que não se sentissem à vontade poderiam somente fechar os olhos, pois nosso objetivo era que eles realmente se sentissem em outro lugar para poder absorver tudo que a história da águia e da galinha mostraria de produtivo em suas vidas.

Depois que vendamos os olhos deles colocamos um na frente do outro, eles teriam que segurar no ombro do colega na sua frente e serem guiados pelas as vozes das estagiárias, no início foi um pouco confuso, mas ao decorrer do caminho eles foram realmente se sentindo que estavam em uma selva principalmente quando colocamos alguns sons (animas, água, vento) e também fomos simulando algumas situações que deveriam ter cuidado (se abaixar porque logo em frente teria um galho) percebemos que todos se envolveram na brincadeira e seguiam as ordenadas.

Roberto afirma em seu livro a importância de estimular nossa consciência.

Tudo que podemos sentir, compreender, analisar, memorizar, lembrar, recriar de forma livre, espontânea, sobre a nossa própria realidade de ser humano, bem como sobre a realidade perceptível e assimilável dos outros, da realidade natural existente e artificialmente criada por nós, é o que, aproximadamente, eu chamo de consciência. (1988, p. 46).

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

Quando a dinâmica terminou, os alunos tiraram a venda e apreciaram a música águia pequena do padre Zezinho. Em seguida as estagiárias começaram a explicar para os participantes a importância de pensar positivo de se motivar, de acreditarmos que somos bem mais do que aquilo que nos julgamos ser. “[...] você é o que pensa que é e pode fazer o que pensa que pode. Sua atitude para consigo mesmo pode dar-lhe uma ajuda ou leva-lo ao desespero”.(SILVA, 1973, p.43).

No entanto, aqueles que não se desafiam a se motivarem, irão continuar fechados, ou seja, muitas vezes deixamos de realizar algo com medo do que os outros irão pensar, devemos deixar esse pensamento de lado e passar a acreditar mais no potencial que cada um possui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita contribui no sentido de compreender que a motivação é importante para conseguirmos alcançarmos nossos objetivos propostos.

É com grande satisfação que podemos dizer que estágio foi realizado com grande êxito e todos os nossos objetivos foram alcançados, conseguimos mediar com os participantes os que estavam propostos em planejamento, apesar de algumas desavenças que aconteceram entre a dupla durante o planejamento da oficina. Sabemos que no início tivemos alguns obstáculos, medos, inseguranças, pois era um espaço desconhecido por nós.

Ressaltamos também, que foi um grande aprendizado para a vida social e para um futuro profissional da dupla, pois nos proporcionou momentos diferentes, através da ludicidade, envolvendo dinâmicas, das quais fizeram com que o grupo interagisse mais.

O Estágio contribui para a aquisição ainda mais dos conhecimentos e assim aprofundá-los ainda mais. Durante o estágio fomos nos identificando ou não, sendo possível perceber e compreender o porquê ou não dessa identificação. Porém estamos muito felizes e realizadas após todo o nosso trabalho ter sido desenvolvido, sabendo que conseguimos alcançar todos os nossos objetivos propostos.

Em relação aos participantes e ao espaço, estes que nos acolheu fomos muito bem recebidos por todos, que se mostraram bastante envolvidos com o estágio, os quais nos proporcionaram muitas vivências que vamos levar para vida toda, onde, mesmo sem nos conhecer, eles se propõem a fazer e a participar de todas as nossas oficinas planejadas

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

Essa colaboração, que nos fez perceber, o quanto essas pessoas precisavam de ajuda, a qual, não só para deixar esse vício, mas um simples gesto de carinho, um olhar mais sensível, deixando bem claro para nós a importância de um olhar mais humanizado, um olhar mais pedagogo.

REFERÊNCIAS

BORBA, Letícia de Oliveira; SCHWARTZ, Eda et al. **A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental.** 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000400009 Acesso em: 5 de abr. 2017.

CARVALHO, Mario do Carmo Nacif de. **Relacionamento Interpessoal: Como preservar o sujeito coletivo.** LTC: 2015.

CURY, Augusto. **Ansiedade: como enfrentar o mal do século: A Síndrome do Pensamento acelerado:** como e por que a humanidade adoeceu coletivamente, das crianças aos adultos. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários da prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Alda Martins; SENA, Roseni Rosângela. **A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família.** Rev Latino-am Enfermagem 2001. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rlae/article/viewFile/1551/1596> Acesso em: 14 de abr. 2017.

MORAES, Jacqueline. **Pensamento Positivo.** 2014. Disponível em: <http://everyarte.blogspot.com.br/2014/05/pensamento-positivo.html> Acesso em: 20 de Jun. 2017

SADOCK, Benjamin James. **Compêndios de Psiquiatria: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica.** 9 ed.- Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, José Claudio Ferreira da. **Motivação humana: o motivo de realização.** Rio de Janeiro: Olympio, 1973

SITE SCIELO. **A Associação Brasileira de Psiquiatria e a Reforma da Assistência Psiquiátrica no Brasil. 2001.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462001000100002. Acesso em: 9 de Mar. 2017

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br

SPITZER, Dean R. Supermotivação: uma estratégia para dinamizar todos os níveis de organização. São Paulo: Futura, 1997.

VERNON, M.D. **Motivação humana**. Petrópolis: Vozes, 1973.

WOLF, Rosângela Abreu do Prado. **Pedagogia hospitalar**: A prática do pedagogo em instituição não-escolar. 2007. Disponível em <http://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/3836/2714>. Acesso em 26/04/2015. Acesso em: 7 de abr. 2017.

FREIRE ROBERTO; **A alma é o corpo**; Editora Guanabara S.A; Travessa do Ouvidor, 11; Rio de Janeiro, RJ; 1988

MALTZ MAXWELL; **Como vencer os sentimentos negativos**; Círculo do livro S.A; São Paulo; Brasil; 1967

OUCHI G WILLIAM; **Sociedade a força do trabalho em equipe**; São Paulo editora Nobel, 1985

VERNON M. D; **Motivação humana**; editora Vozes LTDA; Petrópolis, RJ; 1973

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail paulabooh@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail Luciane_thome@outlook.com

³Professor do Curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, E-mail extensao@seifai.edu.br